

ALVES, GILBERTO LUIZ. O TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA MODERNA: FORMAS HISTÓRICAS. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2005

Janice Mendes¹

O livro publicado pela Editora Autores Associados, no ano de 2005, do Professor Gilberto Luiz Alves, é resultado de um estudo sobre a Organização do Trabalho Didático na Escola Moderna que o autor iniciou no estágio de Pós-doutorado. O pesquisador elaborou, a seguir, dois projetos, entre os anos de 2000 e 2001, aprovados pela Universidade do Contestado em Santa Catarina, ambos com objetivos de analisar o desenvolvimento da escola pública no Brasil.

Gilberto Luiz Alves é professor aposentado da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e, atualmente, integra o Programa de Mestrado da Uniderp, de Campo Grande. Seus trabalhos e publicações são direcionados para o desenvolvimento da escola contemporânea, tendo por base a escola moderna, especificamente, tomando a obra Didática Magna, elaborada por Comenius, como início da escola burguesa.

Os estudos de Alves sobre a produção da escola contemporânea apresentam uma relevante contribuição intelectual no campo da história da educação. Através de uma análise retrospectiva, constata que o trabalho didático vigente na contemporaneidade foi constituído por Comenius, no século XVII, ao propor um modelo de escola moderna como base na organização manufatureira do trabalho. O autor estabelece para a investigação a categoria a *trabalho didático* e, por meio dela, descobre a permanência da escola manufatureira da Modernidade ainda na atualidade.

Alves constituiu a categoria didática, - o trabalho didático, enquanto categoria subalterna da categoria principal que é o trabalho - com a qual analisa a produção da escola contemporânea e da escola moderna. A categoria, conforme ele, envolve três aspectos: ela é, sempre, uma relação educativa ou uma forma histórica de educando e uma forma histórica de educador; ela se realiza por meio de recursos didáticos peculiares a cada época para a transmissão do conhecimento; e, por fim, apresenta um espaço físico onde a relação educativa ocorre. (ALVES, 2005b, p. 11-12)

1 Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Tuiuti do Paraná.

A categoria trabalho é apresentada na obra enquanto necessidade específica da ação humana, que em seu caráter histórico e, com base nas leituras clássicas, o autor relaciona o processo das forças produtivas da sociedade ao modelo educacional. Assim, utilizando a categoria dialética, dá o entendimento da transição do trabalho didático, cultivado na educação medieval para o ensino moderno em que é estabelecida, através de Comenius, a divisão do trabalho didático em classes de aula, em seriação e em divisão do conhecimento por meio do uso do manual didático, à semelhança do trabalho material que se deu na manufatura.

A divisão do trabalho, instituída pela ordem das manufaturas, permitia que diversos trabalhadores realizassem diferentes operações. "Para Comenius, então, tratava de simplificar e objetivar o trabalho didático" (ALVES, 2005, p. 67).

Entretanto, é válido lembrar que o trabalho artesanal de produção material foi a sua própria organização técnica, característica, também, da organização do trabalho didático.

As forças do processo produtivo influenciaram não apenas a transformação da sociedade como a organização do trabalho didático. O mestre ou o educador estabelecia uma atividade de ensino que perpassava todas as etapas do ato educativo, reproduzindo os segredos do ofício do trabalho artesanal (ALVES, 2005, p. 18). A relação educativa apresentada a esse modelo educacional estava baseada nessa determinada forma histórica.

A sociedade, ao se modificar de acordo com o avanço da produção manufatureira, intensifica, também, a necessidade de instrução escolar. Institui-se uma organização do trabalho didático, análogo ao trabalho manufatureiro: um único professor atende diversos alunos, utilizando o manual didático como recurso.

O manual didático na escola moderna constituiu-se no instrumento de trabalho no qual estava depositada toda a responsabilidade para a transmissão do conhecimento. O mestre da educação medieval, que na sua relação educativa utilizava as obras clássicas, ensinava todo o conhecimento a poucos alunos durante muitos anos. Com o advento da imprensa os acervos dos mosteiros se transformaram em bibliotecas, facilitando o trabalho dos mestres.

Alves escreve que, na época moderna, tentou-se universalizar o ensino. Este era o objetivo da educação também na sua vertente

protestante. O imperativo da educação para todos era facilitado com a organização manufatureira do ensino, nos moldes de seriação, de aulas com numerosos alunos e um só professor a ensinar a mesma lição, utilizando o instrumento que era o manual didático. O recurso utilizado para a transmissão do conhecimento, bem como o espaço físico pensados para a época merece destaque, pois, agregou a economia de custos, de tempo e de fadiga ao processo educativo.

O autor analisa o ensino mútuo, que se revelou eficiente ao final do século XVIII e em todo século XIX, mediante o qual o professor, com ajuda de monitores, poderia atender centenas de alunos em um mesmo ambiente utilizando o livro didático. Com o auxílio de decuriões, afirma Alves, o aluno era beneficiado com o atendimento individual, conforme o modelo artesanal de ensino, mas, a organização do trabalho didático diminuía tempo, custos e fadiga.

A *Ratio Studiorum*, elaborada e utilizada pelos Jesuítas, foi o precursor da escola moderna. Aos poucos, a divisão do trabalho didático se fazia presente na discreta divisão de classes e de matérias no ensino jesuítico e na aberta divisão do trabalho em Comenius.

No embate entre o feudalismo e a emergência da sociedade capitalista, os conteúdos didáticos apresentaram mudanças em seu contexto. As propostas pedagógicas do Humanismo, da Reforma, da Contra Reforma e do Iluminismo, determinaram uma nova hegemonia político-ideológica, caracterizando elementos da pedagogia burguesa.

As ideias educacionais de Alves sobre a organização do trabalho didático na produção da escola são completadas aqui e identificadas como uma proposta que coloca a Didática magna de Comenius como ponto crucial para a compreensão da escola moderna. A manufatura, enquanto um modelo histórico de força produtiva, é a chave de entendimento da escola moderna e da compreensão da escola atual. As relações educativas e o manual didático são apresentados pelo professor Gilberto Luiz Alves como característica central no processo da organização do trabalho didático.

O autor aponta o aspecto da utilização do manual por parte de Comenius, um dos três momentos que envolvem a organização do trabalho didático, como responsável pela ruptura com o conhecimento culturalmente significativo, pois, é um aspecto que parcela a ciência, divide os conteúdos e os delimita, acarretando a vulgarização dos conteúdos.